

AÇÃO PASTORAL: 2 a 8 de Fevereiro 2026			
	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 02 – 02 – 2026 CANDEIAS		Missa Candeias 19:15	Missa Candeias 18h
Terça-feira 03 – 02 – 2026	Cartório 17:30 Missa – 18:30		
Quarta-feira 04 – 02 – 2026		Missa – 8:30 Cartório	Cartório 17:30 Missa – 18:30
Quinta-feira 05 – 02 – 2026		Missa Santa Casa 15h	S Pedro Missa 18:30
Sexta-feira 06 – 02 – 2026		Adoração 18h Missa – 18:30	Adoração 8h Missa – 8:30
Sábado 07 – 02 – 2026 1º Sábado	Missa – 16h Conf./Ad 15h	Missa – 17:10	Missa – 18:30
DOMINGO V TEMPO COMUM 08 – 02 – 2026	Missa – 11h	Missa – 9:30 Santa M^a Rivier	Missa – 8h

PUBLICAÇÕES GERAIS

AULAS DE CANTO maiores de 10 Anos, inscrições associação mais cultura Coro infantil: 6-14 anos

Encontro direção das confrarias, 14 de Março, Livramento

- Vou estar fora no Retiro de 9 a 13 de Fevereiro e numa viagem com padres de 21 a 26 de Fevereiro

Devoção Primeiros Sábados, na igreja Matriz, 15h

Paróquia do Atouguia

✓

Paróquia da Calheta

- ✓ Cartório na quinta-feira pelas 17h
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Assembleia Geral das Mães Cristãs: dia 22 de Fevereiro, Domingo, depois da Missa
- ✓

DOCTRINA: Só deve comungar quem chegou antes do fim da Liturgia da Palavra, a oração dos fiéis



Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

DIA DA COMUNHÃO

“Por uma Igreja Renovada para todos”

Em Jesus, de Jesus e para Jesus!

www.paroquiasdacalheta.com

Telefone: **291 824 510** | Telemóvel do Pároco: **965 250 355**

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: Anabela Gomes, Cristina e Rui Sousa.

Nº 772 – Série III – 01 de Fevereiro de 2026
DOMINGO IV DO TEMPO COMUM

Bem Aventurados...

Caríssimos... continuamos a nossa caminhada pela vida fora, ânimo! O inverno está a ser mais agreste, diversas situações vão surgindo no nosso dia a

dia, é a vida a acontecer. Vamos assumir a vida como ela é, com as suas venturas e desventuras, mas com uma feliz certeza, Ele, Jesus, Deus todo-poderoso caminha connosco! Esta é a feliz certeza que não nos deixa desanimar, sucumbir... Bem Aventurados, sim, Felizes é o significado desta expressão, feliz quem é pobre de espírito, simples, os que choram, os humildes, os misericordiosos, os que promovem a paz... e por aí adiante! Neste mundo de ganância, de imperialismo, de competição, de intrigas e outras porcariinhas... felizes, sim, muito felizes todos aqueles e aquelas que têm a coragem de aceitar ficar em 2º lugar, em abdicar de supostos direitos em prol de um bem maior, a paz. Feliz quem não critica o próximo e vive na sua paz... sim Bem aventurados os que pensam primeiro no bem alheio, pois perceberá que o seu verdadeiro bem vem a caminho. Feliz e santo Domingo para todos na humildade e na paz de uma consciência tranquila.



PALAVRA DO PÁROCO

Pe Silvano Gonçalves

Evangelho do Domingo
Dia de 08 fevereiro de 2026
DOMINGO V DO TEMPO COMUM
Ano A

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Mateus**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Vós sois o sal da terra. Mas se ele perder a força, com que há de salgar-se? Não serve para nada, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; nem se acende uma lâmpada para a colocar debaixo do alqueire, mas sobre o candelabro, onde brilha para todos os que estão em casa. Assim deve brilhar a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus».

Palavra da salvação.



ACONTECE NA DIOCESE:

✠ A comunicação na vida paroquial esteve no centro da reflexão apresentada por Dora Isabel Rosa, em videoconferência, no dia 22 de janeiro, no Seminário Diocesano do Funchal, no âmbito das Jornadas de Atualização do Clero. Na sua intervenção, a oradora sublinhou que comunicar na Igreja é, antes de mais, uma questão de perceção e de relação, lembrando que a primeira impressão causada tem um impacto determinante na forma como a mensagem é acolhida. Quanto melhor for a relação estabelecida com as pessoas, maior será a atenção e a abertura à mensagem transmitida, afirmou, destacando a importância da empatia, da confiança e da proximidade no contexto pastoral.(...) a necessidade de uma linguagem clara, simples e acessível, evitando o uso de jargões excessivamente técnicos ou do chamado “padrês”, que pode criar distância em vez de proximidade. As palavras, explicou, “têm sabor” e podem ser acolhedoras ou amargas, pelo que a escolha da linguagem é decisiva na comunicação paroquial (...) recordando Jesus Cristo como o grande mestre da comunicação que toca o coração das pessoas.

(<https://www.jornaldamadeira.com/>)

✠ O Secretariado Diocesano de Pastoral da Saúde do Funchal promove, no próximo dia 11 de fevereiro, a celebração do Dia Mundial da Pessoa Doente, que terá lugar pelas 15 horas, na capela do Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família. A celebração deste ano decorre sob o tema “À semelhança do Bom Samaritano: amar carregando a dor do outro” e pretende afirmar-se como um momento de reflexão, partilha e proximidade humana, sublinhando a dignidade da pessoa doente, com especial atenção às crianças e aos jovens.

(<https://www.jornaldamadeira.com/>)



Os valores que Ventura diz querer recuperar serão mesmo cristãos?
(foi feito apenas uma pequena alteração do texto original, pedindo desculpa ao autor)

O país ouviu **«Porventura»** dizer que um dos seus imperativos era devolver os valores cristãos à sociedade portuguesa. Sendo uma nobre intenção, perguntei-me logo: mas a que valores se estará a referir?

Seria pretensioso da minha parte se pretendesse influenciar o sentido de voto dos eleitores que, para isso, não precisam das minhas opiniões. Essa é uma decisão da esfera pessoal de cada um. Não me quero pôr em bicos de pés, julgando-me mais cristão que os demais. Quem conhece as minhas intervenções públicas, sabe que, para mim, como escreveu o saudoso Papa Francisco: «A realidade é superior à ideia» e «O todo é superior à parte».

Posto isto, e na certeza de que **«Porventura»** lê o mesmo Evangelho que eu, pergunto-me se será compatível com esse Evangelho a recusa a acolher refugiados, quando o próprio Jesus e seus pais viveram esse drama, tendo fugido à tirania do rei Herodes (cfr. Mateus 2, 13-22). Sabendo que Jesus apreciava o trabalho, e que, segundo a Tradição, teria exercido a profissão de carpinteiro até aos 30 anos, e que se fez colega de uma frutuosa pescaria no barco dos seus amigos, isso não o impedia de defender os que passavam privações. Recordo, apenas, dois episódios: não deixou ir embora os que o ouviam, porque podiam desfalecer com fome, dando indicações aos seus apóstolos para lhes darem de comer (cfr. Mateus 15, 32-39); também os seus amigos sentiram fome e, mesmo contra a lei judaica, colheram espigas de trigo de propriedade alheia, e em dia de sábado, para se alimentarem (cfr. Marcos 2, 23-28). Jesus também se identificou com todos os que matam a fome aos famintos, que visitam os prisioneiros, que dão guarida aos forasteiros..., afirmando mesmo que, quem assim procede, é a Ele mesmo que o faz. (cfr. Mateus 25, 35-45). Como poderá um cristão ser contra as ajudas subsidiárias para satisfazer necessidades básicas?

Jesus nunca pactuou com a maldade, nem branqueou a assunção de responsabilidades dos maldosos, condenava a suas atitudes, mas apostava na sua reabilitação. A este propósito lembro Zaqueu, um corrupto financeiro (cfr. Mateus 19, 1-10), a mulher adúltera (cfr. João 8, 1-11) e a parábola do Filho Pródigo (cfr. Lucas 15, 11-13). Poderá um cristão não apostar na conversão dos pecaminosos ou no acolhimento dos “diferentes”? Jesus, sendo judeu, meteu conversa com uma mulher estrangeira, a samaritana, sendo certo que judeus e samaritanos não se relacionavam. (cfr. João 4, 1-42). Poderá um cristão ser tão radical no acolhimento de imigrantes? Em suma, a lei cristã é amar a Deus e ao próximo, incluindo os inimigos, como a nós mesmos (cfr. Mateus 22, 36-40). Não é nada fácil, mas é uma exigência do discipulado cristão.

«Porventura» sabe, como eu, que estes e outros valores cristãos são os fundamentos da Doutrina Social da Igreja (DSI) também conhecida como Pensamento Social Cristão. Não tenho espaço para explanar os princípios deste Pensamento. Recordo apenas um, que é o “alicerce” de todos os outros: o respeito e a defesa inalienáveis da dignidade do ser humano. Poderia referir, ainda, algumas das orientações do Papa Francisco no capítulo V – “Uma política melhor” – da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. Mas sei que **«Porventura»** nunca gostou de Bergoglio, por isso cito o atual Papa: «a encarnação (Deus feito homem em Jesus) exige também de nós um compromisso concreto com a promoção da fraternidade e da comunhão, para que a solidariedade se torne o critério das relações humanas; com a justiça e a paz; com o cuidado dos mais fracos e a defesa dos mais vulneráveis.»

Finalmente, gostaria que **«Porventura»** compreendesse que quanto mais humanista for a sociedade portuguesa, mais cristã será.

(Eugénio Fonseca é presidente da Confederação Portuguesa do Voluntariado, In revista 7 Margens.)